

Luis Meza

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Piura

A propósito del COVID 19, hay quienes difunden en el Perú la idea de que nada relacionado con esta pandemia puede ser cubierto por los seguros. Se trataría, dicen, de algo demasiado excepcional, que solo se cubre en ciertos casos a título de obsequio, de pagos comerciales, a pesar de que la ley peruana prohíbe el pago de indemnizaciones por siniestros en exceso de lo pactado.

Quienes destacan estas cosas olvidan que cada contrato es cada contrato, y en cada caso, como siempre, para saber si un siniestro está o no cubierto por el seguro se debe verificar cuál es el riesgo asegurado, el interés protegido, los límites causales, temporales, territoriales acordados, etc. Desde el año 2012 tenemos en el mercado peruano una herramienta fundamental para proteger a los clientes frente a la arbitrariedad. Las condiciones de la póliza deben respetar las reglas y principios de la Ley del Contrato de Seguro en diversas materias: causalidad, interpretación, contenido y requisitos de las pólizas, nulidad de cláusulas y prácticas abusivas, pago de indemnizaciones, entre muchos otros aspectos.

Cuando no contábamos con esta ley, el asegurado estaba mucho más expuesto al abuso. Hoy la situación es diferente. Estas reglas y principios imperativos de la ley son decisivos para promover equilibrio en las relaciones contractuales de seguro. Y frente a los problemas que nunca faltan, ahora tenemos mejores bases jurídicas para actuar y para impulsar el sano desarrollo del mercado local.

Según información que aparece en los registros de la Superintendencia de Banca, Seguros y AFP, las condiciones generales de contratación de las aseguradoras con más ventas en el Perú ni siquiera mencionan el término “pandemia”. Tampoco lo hacen las condiciones

A propósito do COVID 19, há quem difunda no Peru a ideia de que nada relacionado a esta pandemia pode ser coberto pelo seguro. Seria, dizem eles, algo muito excepcional, que só se cobre em certos casos a título de doação ou liberalidade, apesar da lei peruana proibir o pagamento de indenizações por sinistros além do pactuado.

Aqueles que destacam esses pontos falam que cada contrato é um contrato, e que, para saber se um sinistro está ou não coberto, em cada caso, como sempre, deve se verificar qual é o risco segurado, o interesse protegido, os limites causais, temporais, territoriais acordados etc.

Desde o ano 2012, temos no mercado peruano uma ferramenta fundamental para proteger os clientes frente às arbitrariedades. As condições da apólice devem respeitar as regras e princípios da Lei de Contrato de Seguro em diversas matérias: causalidade, interpretação, conteúdo e requisito das apólices, nulidade de cláusulas e práticas abusivas, pagamento das indenizações, entre muitos outros aspectos.

Quando não tínhamos essa lei, o segurado ficava muito mais exposto aos abusos. Hoje, a situação é diferente. Estas regras e princípios imperativos da lei são decisivos para promover o equilíbrio das relações contratuais de seguro. E, diante dos problemas que nunca faltam, agora temos melhores bases legais para atuar e para promover o desenvolvimento saudável do mercado local.

Segundo as informações que constam nos registros da Superintendência de Bancos, Seguros e AFP, as condições gerais de contratação das seguradoras com mais vendas no Peru sequer mencionam o termo “pandemia”. Nem as condições gerais ou particulares para os seguros de lucros cessantes. Por isso, insisto: cada contrato é um contrato que deve ser analisado à luz

generales o particulares para seguros de lucro cesante. Por eso, insisto, cada contrato es cada contrato, que debe analizarse a la luz de la póliza y dentro del marco jurídico previsto por la ley especial.

Esta cuarentena nos sorprende con importantes tareas pendientes. Por ejemplo, desde hace mucho tiempo la salud de nuestro sistema de seguros está seriamente dañada por pólizas que:

- Incluyen cláusulas prohibidas por la ley.
- Tienen, contándolas una por una, varios cientos o hasta más de mil exclusiones para un mismo cliente, repartidas en los distintos condicionados y cláusulas.
- No son entregadas a tiempo al cliente.
- Traen listas de condicionados y cláusulas cuyos textos no son incluidos.
- Hacen reenvíos o dependen de cláusulas y pactos que no se hace de conocimiento del cliente o que no son plenamente identificados.
- Se remiten a condicionados y cláusulas que supuestamente están colgados en tal o cual página web, pero que no siempre lo están o no se otorga al cliente la precisión y seguridad necesarias (por ejemplo, ante la posibilidad de cambios previamente no autorizados en cada caso).
- Son imprecisas en la determinación y delimitación de los riesgos asegurados.
- Señalan sumas aseguradas muy por encima del valor de los intereses asegurables.

Esta situación desprestigia a la institución de los seguros en el Perú. El asegurador es un experto que conoce de riesgos. Es una empresa autorizada por el Estado. Sin duda la industria aseguradora es responsable de esta situación, incluyendo a los aseguradores y reaseguradores, pero no menos grave es la responsabilidad de la Superintendencia y la de los propios corredores, que representan a los asegurados y tienen el deber de defenderlos.

Cuando en un sistema de seguros se descuida el respeto por la legalidad y la certeza contractual, en tiempos de

da apólice e dentro de um marco jurídico previsto pela lei especial.

Esta quarentena nos sorprende com importantes tarefas pendentes. Por exemplo, há muito tempo, a saúde do nosso sistema de seguros está seriamente comprometida por apólices que:

- incluem cláusulas proibidas pela lei;
- têm várias centenas e até milhares de exclusões para o mesmo cliente, distribuídas nas diferentes condições e cláusulas;
- não são entregues a tempo ao cliente;
- trazem lista de condições e cláusulas cujos textos não são incluídos;
- encaminham cláusulas e acordos que não são divulgados ao cliente ou que não totalmente identificados;
- referem-se a condições e cláusulas que supostamente estão em páginas da internet, mas que nem sempre elas são fornecidas ou que a precisão e a segurança necessárias não são fornecidas ao cliente (por exemplo, dada a possibilidade de alterações anteriormente não autorizadas em cada caso);
- são imprecisas com a determinação e a delimitação dos riscos segurados;
- indicam valores segurados bem acima dos valores dos interesses segurados.

Esta situação desprestigia o instituto do seguro no Peru.

A seguradora é uma *expert* que conhece de riscos. É também uma empresa autorizada pelo Estado. Sem dúvida, a indústria seguradora é responsável por esta situação, incluindo as seguradoras e resseguradores, mas não menos grave é a responsabilidade da Superintendência e dos próprios corretores que representam os segurados e possuem o dever de defendê-los.

Quando o respeito à legalidade e a segurança contratual é negligenciado no seguro, em tempos de corona vírus ou em qualquer outro, aumenta-se a litigiosidade. Uma empresa privada, um município ou qualquer entidade estadual que contrata o seguro e recebe uma apólice de 200 páginas ou mais, com centenas ou mais exclusões, não sabe o que está comprando.

coronavirus o en cualquier otro, se incrementa la litigiosidad. Una empresa privada, una municipalidad o cualquier entidad del Estado que compra un seguro y recibe una póliza de 200 páginas o más, con cientos o más de mil exclusiones, no saben lo que están comprando. A raíz de esta pandemia, es probable que ya tengamos que contar algunas exclusiones más.

Necesitamos pólizas redactadas con sencillez, concreción y claridad. Es el estándar que dispone la ley peruana. No podemos ser ingenuos. Hay personas interesadas en promover oscuridad en las pólizas, sectores a los que solo les interesa vender más, sin importarles la calidad jurídica de lo que venden. Afortunadamente, dentro del sector asegurador no todos piensan y actúan así.

El Derecho es orden y equilibrio. Es la mejor arma contra el abuso. Y los seguros son una de las mejores herramientas frente a los problemas indemnizatorios de nuestro tiempo. Considero que a partir del doloroso momento que atraviesa la humanidad, deberíamos defender más que nunca estos principios.

Após essa pandemia, é provável que tenhamos que contar com mais algumas exclusões.

Precisamos de apólices escritas com simplicidade, especificidade e clareza. É o princípio que dispõe a lei peruana. Não podemos ser ingênuos. As pessoas interessadas em promover obscuridades nas apólices são os setores que se interessam em vender mais, sem se preocuparem com a qualidade jurídica do que vendem. Felizmente, no setor de seguros, nem todos pensam e agem assim.

O direito é ordem e equilíbrio. É a melhor arma contra os abusos. E os seguros são uma das melhores ferramentas para enfrentar os problemas indenizatórios de nosso tempo. Considero que a partir desse doloroso momento que atravessa a humanidade, deveríamos defender mais do que nunca estes princípios.